

1945-1960

# Poesia de 45

---



# Poesia de 45

## 1945-1960

### Características



Rigor **formal** e intelectualismo



Caráter reacionário e acrítico



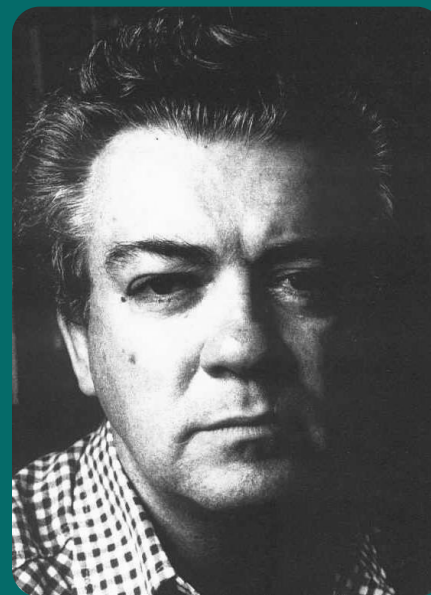
# Nomes de destaque



**Péricles Eugênio  
da S. Ramos**



**Domingos  
Carvalho da Silva**



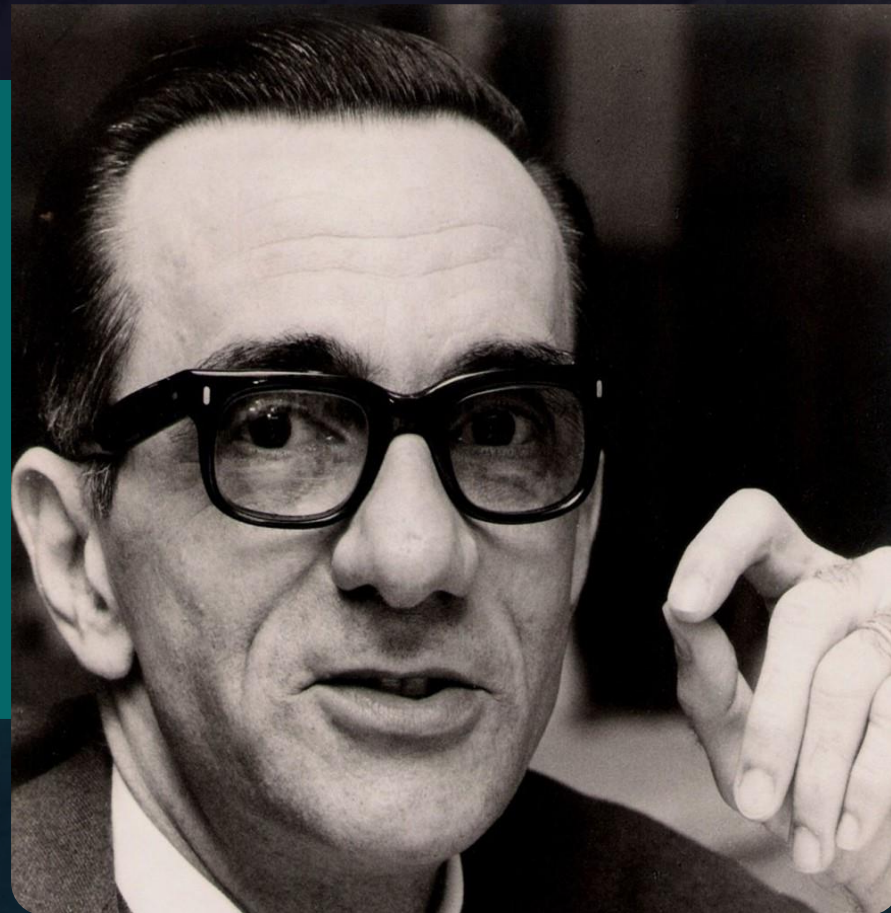
**Geir Campos**

# Nomes de destaque

EXCEÇÃO

**João Cabral  
de Melo**  
**Neto**

---

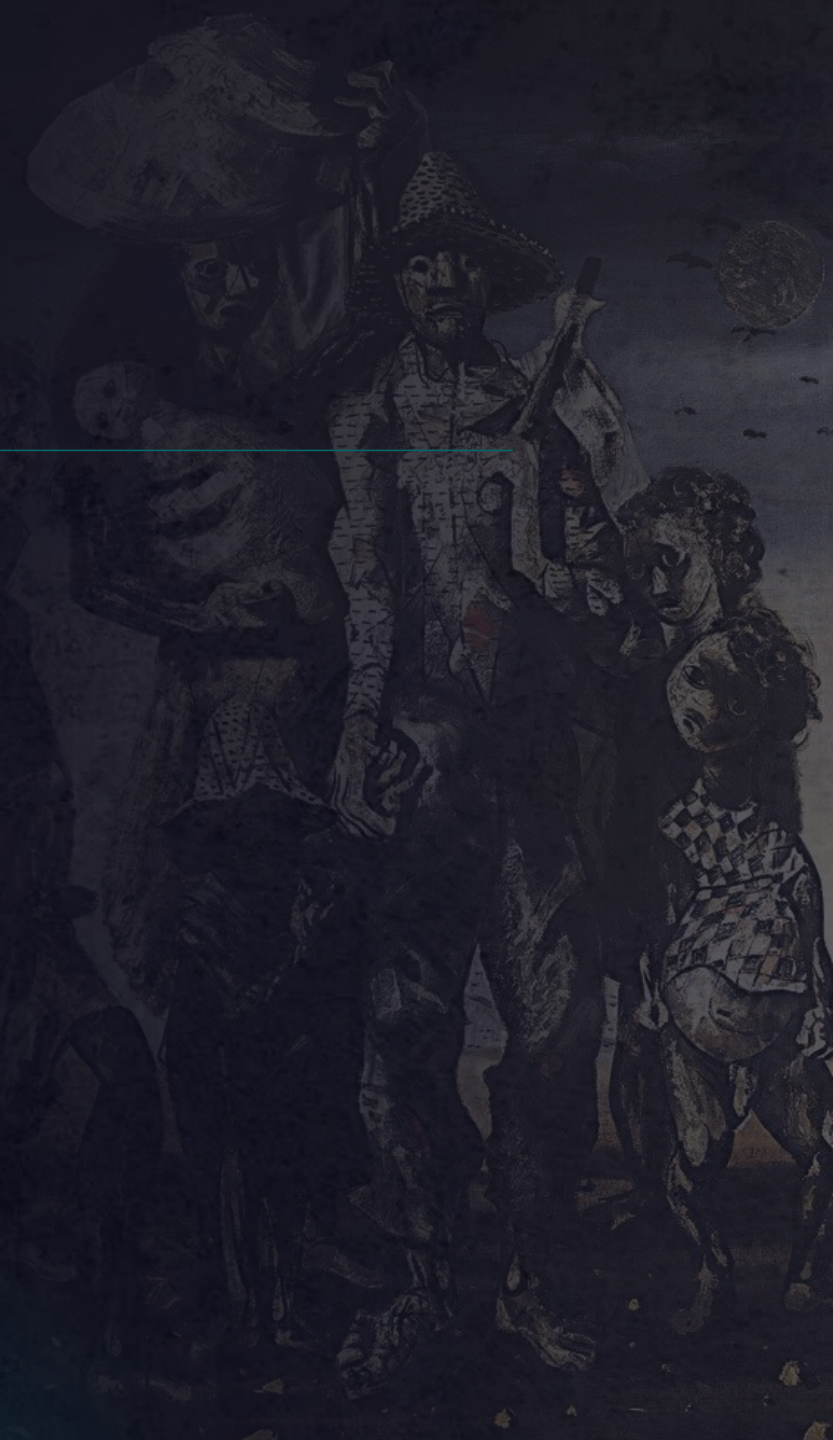


# João Cabral de Melo Neto



**Destaque:** Morte e  
Vida Severina

## Características



# João Cabral de Melo Neto



## Características

Conhecido como o  
*Poeta engenheiro*

A poesia da realidade  
temática e do  
formalismo



# João Cabral de Melo Neto



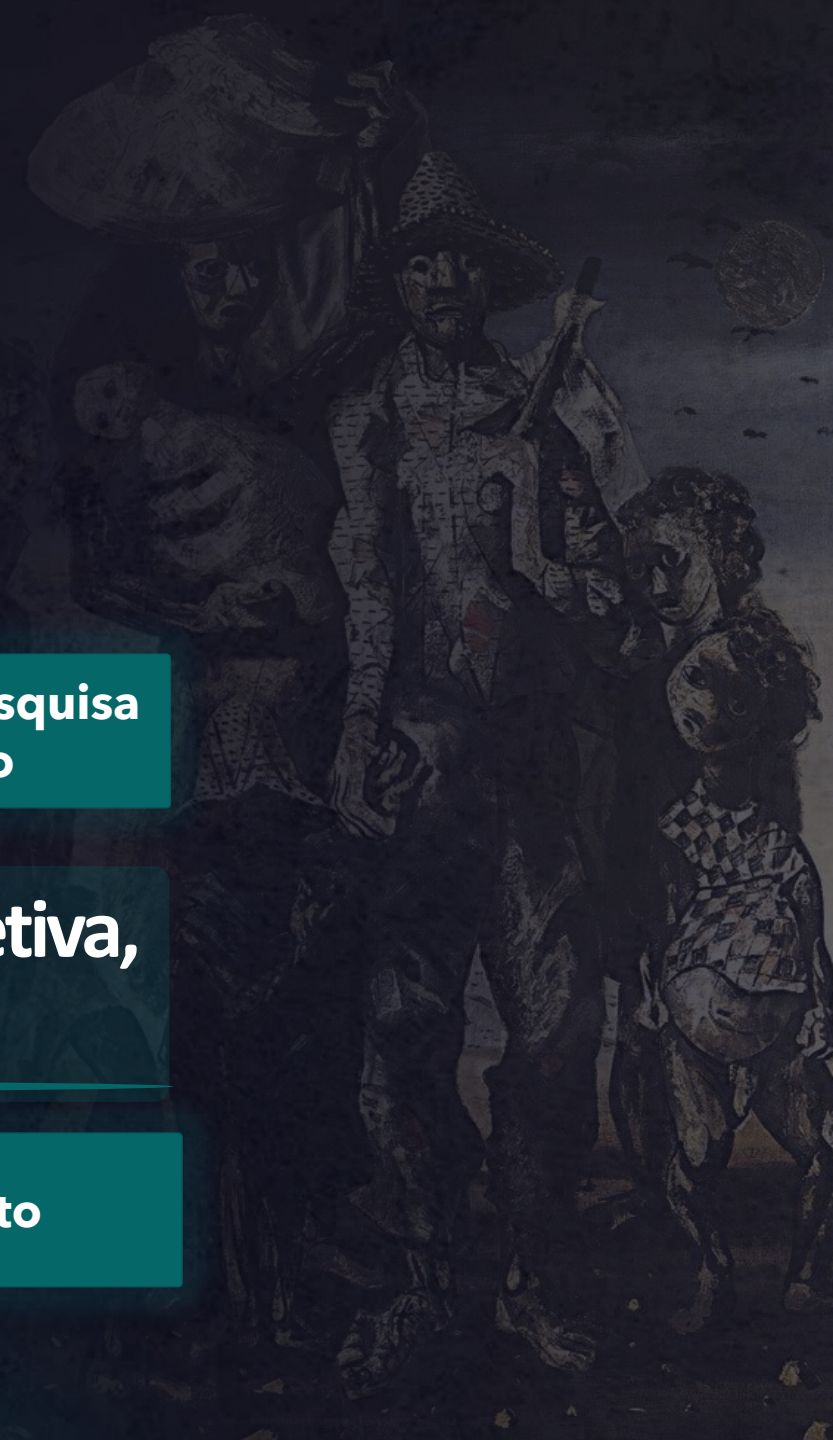
## Características

### Poesia

Lenta e sofrida pesquisa  
de expressão

Busca da palavra objetiva,  
cirúrgica, exata

Despojamento



# João Cabral de Melo Neto



## Características



EM SUMA

**“A teoria da faca  
só lâmina”**

---

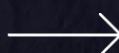
# João Cabral de Melo Neto



## Características

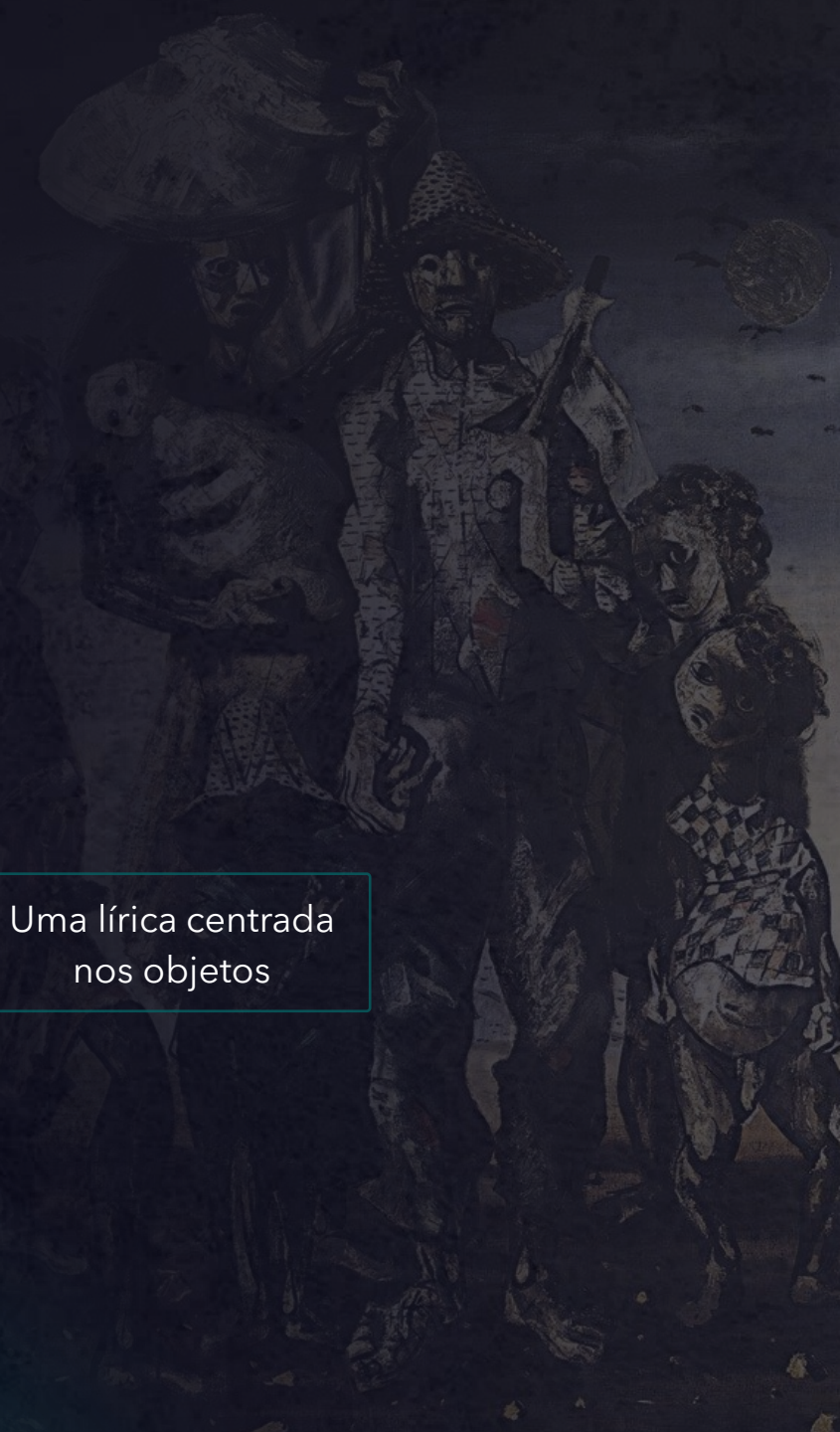
Mundo representado  
matematicamente

Supressão do  
intimismo



gera

Uma lírica centrada  
nos objetos



# João Cabral de Melo Neto



## Características



SÍNTESE

**“A extrema  
dureza da pedra”**

---

# João Cabral de Melo Neto



## Primeiras obras “Poesia-construção”



**Antilirismo**

**Intelectualismo e  
refinamento verbal**

**Reflexão sobre a  
natureza e a  
eficácia da poesia**

# João Cabral de Melo Neto



## Primeiras obras “Poesia-construção”



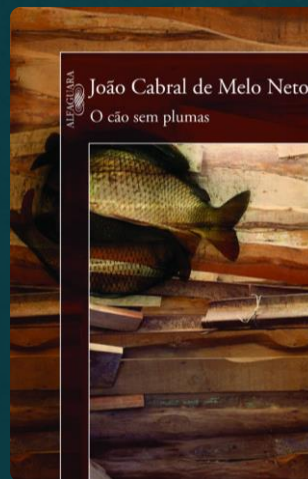
**Imagética surrealista**

**Influência de  
Picasso, Miró e  
Mondrian**

# João Cabral de Melo Neto



## Obras maduras “Poesia-participação”



**O cão sem plumas** (1950)

TEMA

## Rio Capibaribe

**Sujeira, detritos,  
podridão**

**Miséria dos  
ribeirinhos**

Simboliza o atraso do país

**Perfeição na  
linguagem**

# João Cabral de Melo Neto

Algumas  
outras  
obras

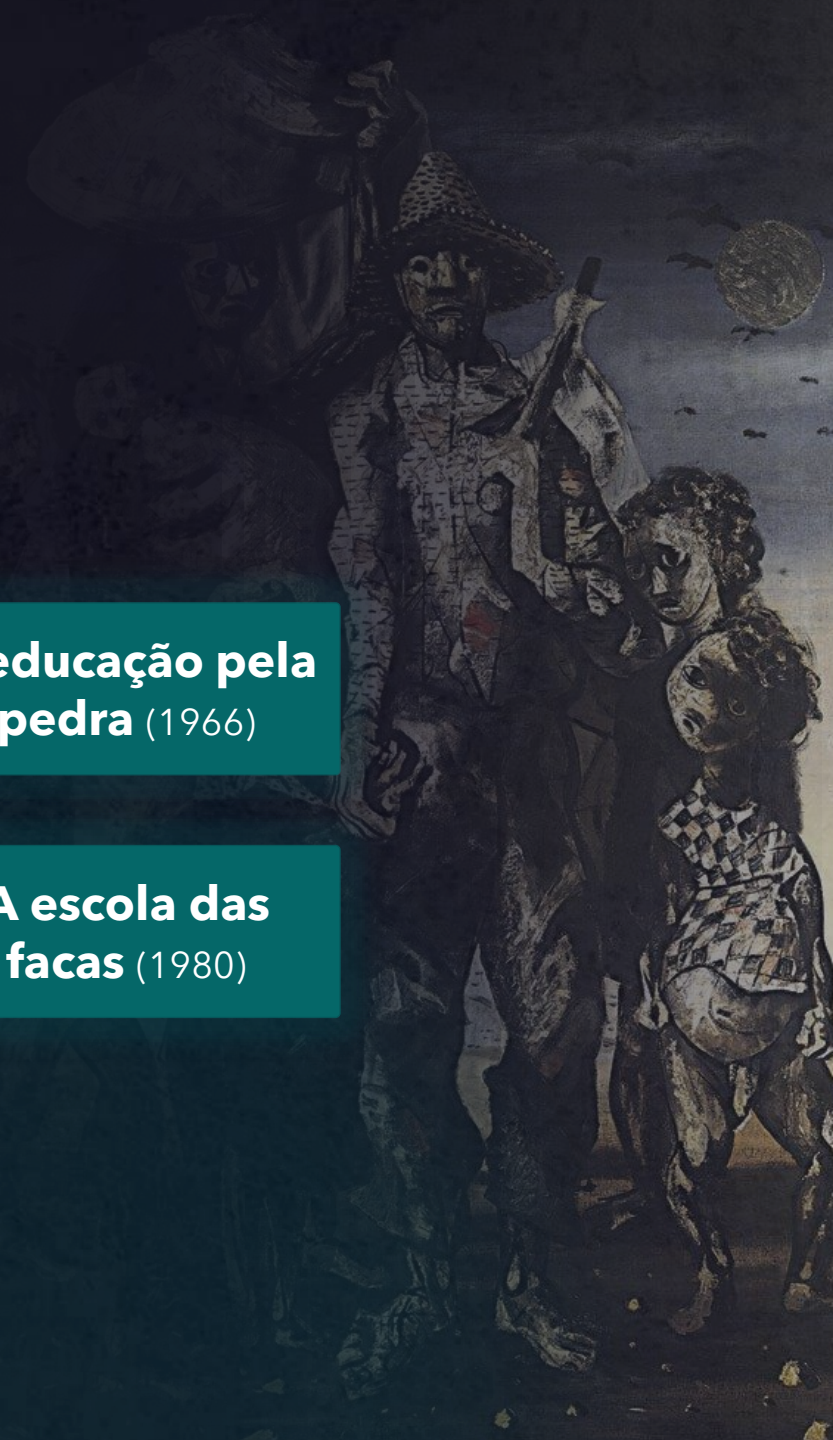
Paisagens com  
Figuras

Uma faca só  
lâmina

Morte e vida  
severina (1956)

A educação pela  
pedra (1966)

A escola das  
facas (1980)



## **EDUCAÇÃO PELA PEDRA**

“Uma educação pela pedra: por lições; para aprender da pedra, frequentá-la; captar sua voz inenfática, impessoal (pela de dicção ela começa as aulas). A lição de moral, sua resistência fria ao que flui e a fluir, a ser maleada; a de poética, sua carnadura concreta; a de economia, seu adensar-se compacta: lições da pedra (de fora para dentro, cartilha muda), para quem soletrá-la.

Outra educação pela pedra: no Sertão (de dentro para fora, e pré-didática). No Sertão a pedra não sabe lecionar, e se lecionasse, não ensinaria nada; lá não se aprende a pedra: lá a pedra, uma pedra de nascença, entranha a alma.”



## **TECENDO A MANHÃ**

“Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito de um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos, se erguendo tenda, onde entrem todos, se entretendendo para todos, no toldo (a manhã) que plana livre de armação. A manhã, toldo de um tecido tão aéreo que, tecido, se eleva por si: luz balão.”

## CATAR FEIJÃO

"Catar feijão se limita com escrever:  
joga-se os grãos na água do alguidar  
e as palavras na folha de papel;  
e depois, joga-se fora o que boiar.  
Certo, toda palavra boiará no papel,  
água congelada, por chumbo seu verbo:  
pois para catar esse feijão, soprar nele,  
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:  
o de que entre os grãos pesados entre  
um grão qualquer, pedra ou indigesto,  
um grão imastigável, de quebrar dente.  
Certo não, quando ao catar palavras:  
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:  
obstrui a leitura fluviente, flutual,  
açula a atenção, isca-a como o risco."



# Morte e Vida Severina

O destaque absoluto

---

## **Severino**

Partida = Esperança

Serra da Costela PB/PE

## **Definição das durezas da vida**

No sertão de PE

## **Encontros com a morte**



01

## Caatinga: Emboscadas

Severino lavrador

02

## Corta o fio de água do Capibaribe

03

## Rezadeiras

A morte como subsidiária da vida



04

## Zona da Mata

Morte de Severino lavrador (desejo de reforma agrária)

05

## Cidade

Diálogo dos coveiros (mais desigualdade social)

06

## Desejo de se suicidar na ponte do Capibaribe





## Encontro com a Vida

### Mague

Diálogo com o mestre José Carpina

### Nascimento do filho (Esperança)

Romaria das ciganas

Diálogo final de José e Severino, o qual é contagiado pela vida, embora severino

# Análise de *Morte e Vida Severina*

## O Conteúdo

### Intertextualidade com a Bíblia

Auto de Natal pernambucano  
(subtítulo)



O Natal metaforiza a esperança e  
a vitória da vida sobre a morte

# Análise de *Morte e Vida Severina*

## A travessia de Severino

Sertão

Caatinga

Zona da mata

Mangue (Recife)

## Isso oportuniza

Descrição de amplo painel do **contexto social** em que o protagonista e, por extensão, todos os nordestinos estão inseridos

A valorização por parte de Severino da **vida como bem maior**

# Análise de *Morte e Vida Severina*

**Regionalismo  
universalista**

**Tempo indefinido**



# Análise de *Morte e Vida Severina*

## A Forma

### Texto híbrido

Poema narrativo e uma peça

### Métrica variada

Predomínio de **redondilhas maiores**

# Análise de *Morte e Vida Severina*

—  
**Linguagem rigorosa,  
exata e precisa**

Mas simples e coloquial  
(presença de alguns  
*termos regionais*)

# Estrutura típica dos autos

**1 ato**



**12 primeiras cenas**  
Encontro com a *morte*

**18 cenas**



**6 últimas cenas**  
Encontro com a *vida*

